

LITERATURA INFANTIL: RECONSTRUINDO SIGNIFICADOS E DESPERTANDO O IMAGINÁRIO

Maria Carmem Silva Batista – UERN

carmem_prof@hotmail.com

Verônica Maria de Araújo Pontes - UERN

veronicauern@gmail.com

RESUMO

Este trabalho representa a investigação e busca constante de uma compreensão acerca das concepções da Literatura Infantil em uma esfera de fundamentação para a prática docente frente ao processo de formação leitora dos discentes. Apreendemos o bom leitor como um sujeito que ao ser envolvido, inebriado em uma relação de interação com a obra literária, busca compreender o texto inferindo-o e relacionando-o com o mundo no qual está inserido, tornando-se capaz de construir, reconstruir e elaborar novos significados. E é a formação literária deste bom leitor que se configura como problemática desta pesquisa. Isto por compreendermos que a concepção de Literatura Infantil direcionada somente para desenvolver uma habilidade de leitura ou como ferramenta para se aplicar instrução moral acaba por tornar-se inadequado frente à formação de um leitor literário. Acreditamos ser desta forma que a leitura contribui significativamente para uma sociedade letrada, bem como para o exercício da cidadania e o desenvolvimento intelectual. Quanto aos nossos objetivos podemos referenciar a análise da formação de leitores literários, no contexto da educação básica, em uma escola pública da zona rural do Município de Mossoró-RN; Para isso, nos fundamentamos teoricamente em autores como ABRAMOVICH (1997), ARROYO (1990), LAJOLO (2008), PONTES (2012,2013) entre outros. Nosso foco versa sobre como os docentes da referida escola concebem e desenvolvem a proposta da literatura infantil nas turmas de 6º e 7º anos- Ensino Fundamental.

Palavras-Chave: Literatura infantil; leitor; formação leitora.

ABSTRACT

This work represents the research and constant pursuit of an understanding of the concepts of Children's Literature in a sphere of reasoning forward to reading the training process of students teaching practice. Apprehend the good reader as a subject to be involved, intoxicated in a relationship of interaction with the literary work, seeks to understand the text inferring it and relating it to the world in which it is inserted, making it able to build, rebuild and develop new meanings. And this is a good literary education reader which conforms to this research problem. By this we understand that designing Children's Literature intended only to develop reading skills or as a tool to apply moral instruction eventually become unsuitable forward to the formation of a literary reader. We believe it is in this way that reading contributes significantly to a literate society, and for the exercise of citizenship and intellectual development. As for our goals we frame the analysis of the formation of literary readers in the context of

basic education in a public school in a rural area of the municipality of Mossoró-RN ; For that, theoretically based our authors in as ABRAMOVICH (1997) , ARROYO (1990) , LAJOLO (2008) , BRIDGE (2012.2013) among others . Our focus is about how teachers of that school design and develop the proposal of children's literature in classes 6 and 7 years- Elementary School.

Keywords: Children's Literature; reader; reader training.

Introdução

O papel da escola diante dos avanços da sociedade moderna e principalmente diante do insucesso em suas práticas docentes e resultados de aprendizagem tem sido foco de diversas discussões nas últimas décadas.

Em nosso pensar a escola é um espaço proporcionador do processo ensino-aprendizagem, difusor do conhecimento, indubitavelmente responsável em transmitir, socializar, construir um novo saber e reconstruir o saber acumulado ao longo dos anos e das vivências. Assim, e neste limiar a escola torna-se inerente e necessária à formação elementar do cidadão.

Fato este, que incumbe a instituição escola cada vez mais em sua característica primordial, a formalidade. Assim, podemos inferir que a escola é sem dúvida alguma uma instituição formal na qual há sistematização, planejamento e intencionalidade do conhecimento. E, apesar de os saberes que transitam na escola serem diversos, estes são organizados e direcionados à preparação do indivíduo para o domínio dos conhecimentos universais; do desenvolvimento cognitivo; do uso e conhecimento de instrumentos profissionais; bem como à formação do cidadão e do homem político em seu processo de inclusão na sociedade.

E todo este contexto e acesso ao saber organizado, à cultura universal são iniciados com a aquisição da leitura e da escrita, ação esta compreendida por muitos como função única da escola. Porém, apesar de fazer parte da responsabilidade da escola o ensinar a ler, a escola muitas vezes tem interpretado essa incumbência de maneira mecânica e estática, sem conferir sentido ao ler.

Neste parâmetro, incontestavelmente a leitura não é fonte de prazer, nem tão pouco tem algum significado para o educando, pois apenas reproduz um autoritarismo emergente da relação professor/aluno, assim como a relação de dominação existente em uma sociedade, na qual uma minoria detentora do poder consegue impor seus valores a uma maioria que não tem os valores considerados.

Percebemos nesta última década o uso pertinente da mídia, acerca das competências de leitura e escrita dos brasileiros, a nomenclatura e uso de termos como iletrados, semianalfabetos e analfabetos funcionais são perspicazes. E apesar das críticas acerca dos índices de alfabetização e analfabetismo que tomam como base apenas o critério censitário de saber ou não saber ler e escrever pequenos bilhetes, a sociedade vem assumindo e divulgando um conceito de alfabetização que o aproxima do conceito de letramento.

É inegável que em nosso País o índice de analfabetismo vem diminuindo no decorrer dos anos, entretanto estamos imbuídos em outra realidade, a do analfabetismo funcional.

Segundo os últimos dados do INAF - Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, 75% dos brasileiros são considerados analfabetos funcionais, o estudo indicou ainda que apenas 25% dos brasileiros com mais de 15 anos têm pleno domínio das habilidades de leitura e de escrita. Ou seja, 03 entre 04 brasileiros são cidadãos que frequentaram a escola, mas não possuem o domínio da leitura e da linguagem escrita.

Soares (1998) alude e contextualiza este panorama:

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais. (SOARES, 1998, p. 37).

E se tomarmos como base os últimos dados do PISA-Programa Internacional de Avaliação de Estudantes inferimos que o percentual de leitura dos nossos alunos caiu em média 02 pontos, o que podemos comprovar com a tabela abaixo:

	Pisa 2000	Pisa 2003	Pisa 2006	Pisa 2009	Pisa 2012
Participantes	4.893	4.452	9.295	20.127	18.589
Leitura	396	403	393	412	410
Média OCDE	500	497	497	500	498

Os dados inferidos pelo PISA revelam, por exemplo, que o Brasil apresenta-se com um nível de leitura em sua maioria no nível 02 o que representa um índice aquém do pretendido nesse tipo de pesquisa que é o nível 06.

O nível 02 representa os estudantes que conseguem reconhecer a ideia principal de um texto, entender as relações ou interpretar os significados dentro de uma parte delimitada, sendo capaz de fazer inferências. Enquanto que o nível 06 corresponde à realização de múltiplas inferências, comparações e contrastes que sejam detalhados e precisos, atingindo assim o nível de letramento em leitura esperado pelos pesquisadores, uma vez que compreendem o letramento como: a capacidade de compreender, utilizar, refletir e envolver-se com textos escritos, com a função de alcançar uma meta, desenvolver seu conhecimento e seu potencial, e participar da sociedade (OECD, 2013).

Algo ainda mais grave pode ser percebido quando verificamos os dados gerais brasileiros nos quais os nossos estudantes só conseguiram chegar (em sua minoria) ao nível 04. Além disso, dados diversos revelam o baixo índice de compreensão leitora do brasileiro especificamente da Região Nordeste.

Este contexto nos remete ao entendimento acerca da importância da leitura no processo ensino-aprendizagem, e nos deixa nítido que ler não se restringe ao ato de decodificar, mas é uma ação bem mais complexa e que infere, sobretudo, compreender, interpretar, perceber o que foi dito e, especialmente, as entrelinhas (o não dito), tomar posse de conhecimentos e ideias, mediante os próprios conhecimentos e experiências pessoais.

Para Kleiman (1996, p 10), “ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados”.

Tanto Freire (1998) quanto Smith (2003) relatam a inserção do leitor no mundo da leitura considerando seus conhecimentos prévios. O primeiro expõe que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” e o segundo nos traz que é do “conhecimento prévio que o leitor extrai os sentidos do texto”.

Ou seja, inserir nossas crianças no mundo da leitura transcende o simples ato de apresentação do indivíduo às letras. É antes de tudo conduzi-lo a uma compreensão dos significados mediatizados pelo texto, e esta compreensão, configura-se como um processo dinâmico de interação e criação.

Em relação ao Nordeste, e mais precisamente, ao nosso Estado Rio Grande do Norte, local da pesquisa, a realidade não é diferente. Pudemos verificar que essa

realidade preocupa tanto os profissionais da área, a comunidade quanto às políticas públicas.

E na tentativa de modificação desta realidade, algumas iniciativas já se fazem evidentes como a do Governo Federal através da Lei 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino de país e a do Governo do Estado do Rio Grande do Norte através da Lei 9.169 de 15 de janeiro de 2009 que dispõe sobre a Criação da Política Estadual de Promoção da Leitura Literária nas Escolas Públicas do Estado do Rio Grande do Norte e dá outras Providências.

Entretanto, para que essa política se torne eficaz e projete dados positivos, no quadro de desempenho dos nossos alunos, muitas outras ações serão necessárias, entre elas esta pesquisa que objetiva refletir, analisar aspectos de uma realidade rural tendo em vista suas especificidades e anseios integrando professores, alunos e comunidade modificando uma cultura de não leitores já constatada para uma cultura de leitores não só capazes de dar significado ao que leem, mas partícipes ativos e socializadores das leituras lidas disseminando assim uma formação leitora literária.

Metodologia

No que concerne à metodologia desenvolvida nesta pesquisa, recorreremos a uma análise qualitativa dos dados. Para Mamede (2002, p.120), “O tratamento quantitativo de alguns dados aparece como informações complementares à análise qualitativa, esta sim, tomada como primazia”. Assim, nossa pesquisa representa-se por dois momentos: um primeiro momento de diagnóstico e um segundo momento como um processo de intervenção.

Definimos a nossa coleta de dados inicial como observação diretiva intensiva e escolhemos como técnicas a entrevista e a observação.

Segundo Lakatos (1992, p. 107):

A observação utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar [...] A entrevista é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária.

A escolha pela entrevista se deu tendo em vista a sua flexibilidade, o fornecimento de informações mais completas e o contexto direto com o entrevistado. Utilizaremos a entrevista, inicialmente, com todos os sujeitos.

Já a observação foi escolhida como técnica de coleta de dados, visto a necessidade de conhecer os procedimentos utilizados pelo professor para uma aula de literatura, como também a comprovação do que foi dito pelos sujeitos na entrevista. E depois dessa coleta de dados inicial, passamos a realizar um processo de intervenção com aplicação de atividades didáticas, pedagógicas.

Dessa forma, nossa pesquisa se constitui em uma pesquisa experimental, visto que nesse tipo de pesquisa e de acordo com Rudio (1995, p.55): “o pesquisador que manipula deliberadamente algum aspecto da realidade, dentro de condições anteriormente definidas, a fim de observar se produz certos efeitos”.

Assim, trabalhamos no diagnóstico e na intervenção, com um universo de professores de Língua Portuguesa de uma escola pública municipal da zona rural de Mossoró-RN, assim como os alunos dos 6º e 7º anos do ensino fundamental. O nosso trabalho foi planejado, discutido e refletido junto com os professores e alunos pesquisados, direcionando-os para atividades significativas de leitura literária em sala de aula.

Análise dos resultados

Pertinente aos resultados, relatamos evidências positivas no desenvolvimento dos sujeitos envolvidos. Além de uma reflexão e retomada da prática docente e da relação desta com o embasamento teórico sugerido sobre o processo de compreensão de leitura, o papel da biblioteca no espaço escolar, o que favorecerá a formação de leitores.

Percebemos também uma mudança sobre a prática de leitura na escola, bem como sobre o papel dos professores em torno da formação de leitores, através de uma intervenção com atividades diversas de formação leitora, ampliação do acervo literário, e práticas de leitura diárias, o que acarretou em uma contribuição e melhoria na leitura e compreensão dos diversos conhecimentos veiculados pela escola. Além de uma melhoria no nível de leitura dos alunos da Comunidade de Passagem de Pedra e esperamos que estas contribuam para resultados futuros do IDEB.

As atividades propostas tem uma indissociabilidade com o Projeto Leitura em Ação–LEIA, financiado atualmente pelo CNPq, pela CAPES e pela FAPERN e executado pela UERN sob a coordenação da Profa. Dra. Verônica Mª de Araújo Pontes.

Os resultados finais estão sendo discutidos, a partir do referencial teórico e dos resultados obtidos até agora.

Conclusão

O presente trabalho representa a investigação e busca constante da compreensão acerca das concepções de leitura e formação do leitor literário que fundamentam a prática docente no âmbito do processo de formação leitora dos discentes.

Isto por compreendermos que a percepção e concepção de leitura direcionada somente para desenvolver uma habilidade de leitura ou como ferramenta para se aplicar instrução moral acaba por tornar-se inadequado frente à formação de um leitor literário, uma vez que entendemos o bom leitor como aquele indivíduo que ao ser envolvido em uma relação de interação com a obra literária, procura compreender o texto e o relaciona com o mundo em que está inserido, construindo, reconstruindo e elaborando novos significados.

Acreditamos ser desta forma que a leitura contribui significativamente para uma sociedade letrada, bem como no exercício da cidadania e no desenvolvimento intelectual. Afinal,

Quando uma pessoa sabe ler bem não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesmo e aos outros. (BAMBERGER. 1998, p. 29).

Referências

- ANTUNES, Celso. A literatura como paixão. Fortaleza: Imeph, 2011.
- ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário. São Paulo: Global, 2003.
- ECO, Umberto. Sobre a literatura. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- GÓES, Lúcia Pimentel. Introdução a literatura infantil e juvenil. São Paulo: Pioneira, 1984.
- PONTES, Verônica M^a de Araújo. O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil. Curitiba: CRV, 2012.
- ROJO, Roxane. Alfabetização e Letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SARTRE, Jean-Paul. Que é a literatura? São Paulo: Editora Ática, 2006.

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura. Porto Alegre: Artmed, 1989.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2013.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global Editora, 2003.